

MEIOS DE
ILUMINAÇÃO

1ª edição
Abril de 2006

© **Copyright 2006 by**

Editora Ave Luz
Rua Felício, 84
Rio de Janeiro - RJ - 21381-360
Fone: (0xx21) 3276-5430
www.aveluz.com.br
aveluz@aveluz.com.br

Projeto Editorial

Capa: *Marco Aurélio Lopes Sant'Ana*
Modelo: *Thaís Giudice Schultz*
Diagramação: *Editora Ave Luz*
Revisão: *Grifo Nosso*

A reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio,
somente será permitida com a autorização por escrito da editora.
(Lei nº 6896 de 17/12/1980)

CIP-Brasil. Catalogação na fonte

Sant'Ana, André Luiz Lopes
Meios de Iluminação / André Luiz Lopes
Sant'Ana. - Rio de Janeiro: Ave Luz, 2006.
224p.;

ISBN: 85-88871-05-x

1. Espiritismo. I. Título.

CDD: 133.9

André Sant'Ana

MEIOS DE
ILUMINAÇÃO



DEDICATÓRIA & AGRADECIMENTOS

Dedico este livro a você, caro leitor, e a todos que de alguma forma utilizam os meios de comunicação hoje vigentes, mas ainda desconhecem que recebem deles mais do que informações.

Como sempre digo não são poucos os que colaboram nos dois lados da vida para que uma obra possa ser concluída, e com este livro não foi diferente.

Por isso, gostaria de agradecer:

Aos irmãos espirituais, incansáveis servidores da Seara do Mestre, pela confiança.

Aos meus pequeninos, Allan e Adriel, por fazerem a minha vida mais jubilosa.

E à minha Karina, companheira nos bastidores, por estar ao meu lado, sustentando-me nos ideais cristãos... sem você tudo seria mais difícil.

APRESENTAÇÃO

PROGRAMA DE ILUMINAÇÃO

Fadado à Felicidade, o Ser ainda hoje a confunde com a busca frenética de momentos fugazes. Com poucas exceções, não a compreende como um estado íntimo do espírito; atenta apenas o que lhe fere os sentidos sensoriais, e por isso lança-se a uma vivência atribulada e sem nexos para o espírito imortal que é, e em vista disso desconhece o vasto mundo energético ao seu redor, que o interpenetra.

Mas tudo em o mundo se comunica.

A Natureza, por exemplo, envia sinais através do tempo alertando sobre a chuva breve ou a tempestade saneadora. Quando a observamos, e analisamos, somos capazes de compreender o seu “meio de comunicação” favorecendo a nossa existência.

E da mesma forma temos o mundo espiritual, com seus espíritos e energias que enviam “sinais” os mais diversos sobre a sua atuação, imprimindo influências, estabelecendo contatos que, desvelados, auxiliarão na conquista daquela tão almejada Felicidade.

Mas precedido por inteligências contrárias à herança que Deus nos outorgou, interessadas na ignorância que

obscurece a iluminação, o Ser ainda é negado e despreza-se a existência destas energias tão atuantes e vibrantes que o influencia.

Não obstante, a ciência rasga paulatinamente o véu desta ignorância e descobre, no ontem, as antes imponderáveis ondas, e desde então o mundo jamais foi o mesmo... Aparelhos diversos começaram a surgir desvelando um riquíssimo mundo de energias, outrora desconhecido, ao nosso redor. Rádio, televisão e outros aparelhos mais modernos, agora levam e trazem informações em tempo real visando o desenvolvimento e crescimento de toda a sociedade, utilizando-se para este fim de ondas, energias nunca antes imaginadas.

Mas estes mesmos aparelhos que transmitem as ondas oferecem outros bastidores energéticos ainda não desvelados, pois toda informação veiculada produz energia que impregna ambiente e pessoas, podendo esta ação malsinar ou iluminar, a depender da sua qualidade. Porquanto, vê-se um filme de terror à noite e reações psíquicas e físicas nos chamam a atenção por perdurar até durante o repouso do sono físico... Assiste-se a um ligeiro comercial propagando alguma virtude e a sensibilidade produzida em nós sustenta-se por vários dias em nossa mente...

Vislumbrar através de novos aparelhos esta rica atividade energética que é produzida em nós e ao nosso redor ainda não nos é possível, assim como em séculos remotos a humanidade desconhecia as ondas que nos circundam. Mas graças a sensibilidade psíquica presente em todos nós podemos observar e analisar causas e efeitos desta interação com certa precisão. Todas as reações físicas, psíquicas, psicológicas, emocionais, mentais e energéticas que se produzem, nos oferecem um vasto

laboratório pessoal para o auto-conhecimento, permitindo-nos a constatação e conscientização sobre o que ainda existe de imponderável ao nosso redor.

Empreender esta análise favorecerá ainda o estreitamento do contato com os Bons Espíritos, pois mensurando o que nos faz bem e o que nos faz mal seremos mais receptivos a eles, sumamente interessados em alavancar o nosso crescimento espiritual. E, conseqüentemente, iremos nos aproximar Daquele que, há mais de dois mil anos, nos sustenta e fomenta a nossa ascensão através deles.

Eis aí o objetivo precípua de todos os meios de comunicação vigentes, estejam eles em nós ou em aparelhos: contribuir para o progresso espiritual de toda a Humanidade. E nós que temos em Jesus o nosso Guia e Modelo, anelamos contribuir de alguma forma para esse mister apresentando esta obra que visa esclarecer, sensibilizar, e inspirar a bem utilizar esses meios de comunicação, transformando-os todos em meios de iluminação.

*Namastê,
Dhyart*

SUMÁRIO

Intróito 15

A preparação

A Academia do Ser 19
Elevar os pensamentos 27
Influência mental 35
Atração psíquica 43
Conhece-te a ti mesmo 49
O Iluminarium 61

A prática

A agência de publicidade 77
A vidente 91
O amparo do Alto 111
A sessão mediúnica 123
Aula extra 135
Efeitos colaterais 153
Transmissões 163
Novos rumos 175
A serviço do Bem 191
De volta à Academia 203

Posfácio 211

INTRÓITO

— *E agora o que faremos?*

A pergunta, feita às cinco horas da madrugada, refletia a apreensão de Marcus perante a situação da qual éramos testemunhas. Shantiananda, entretanto, estava imperturbável diante da situação alarmante:

— *Permaneceremos atentos e vigilantes. Nossa irmã não está desamparada, apesar da ofensiva que presenciamos.*

Nossa tarefa consiste em impedir que essas infelizes irmãs submetam este lar a um jugo que não esteja de acordo com a lei.

Infelizmente, é amarga a semente dessas irmãs, mas um dia também elas despertarão para a luz.

Tenhamos tento para atuar no momento adequado, respeitando o livre arbítrio de todos os envolvidos.

As infelizes irmãs a que o mestre se referia eram quatro. E estavam criando um cerco energético ao redor da casa de Jéssica.

Elas fazem parte de um complexo vale com vários espíritos dedicados a tarefas diversas com energias, objetivando prejudicar pessoas e instituições que estiverem a serviço do Bem.

Essas, que víamos montar o cerco, se auto-denominam bruxas. Imprimem em seus perispíritos, seus corpos espirituais, as descrições tão conhecidas na Terra que impressionam quem entra em contato com elas, tanto do lado de cá como do lado de lá.

Ainda bem que Shantiananda estava no controle da situação...

Difícil não vir à mente as lições que tivemos com os outros mestres da Academia, em que aprofundamos o conhecimento sobre as forças mentais para bem ajudar nossos irmãos encarnados e desencarnados.

Inevitável a lembrança de Anaxágoras, Farouk... daqueles anos inesquecíveis... daquele primeiro dia na Academia...

PRIMEIRA PARTE

**A
PREPARAÇÃO**

1

A ACADEMIA DO SER

— *Sejam bem-vindos a esta colônia!*

A saudação foi feita pelo eminente diretor da colônia, Anaxágoras.

Ele e mais dois mestres nos receberam para o primeiro dia de *iniciação* em Ciências da Mente.

Não éramos um grupo grande, oito pessoas oriundas de diversas colônias e fraternidades do plano espiritual.

Acredito que também eles, meus novos amigos, deviam estar admirando o nosso local de estudo, uma construção que tudo lembra aquelas da Grécia antiga, com algumas pequenas modificações, se assim posso me expressar.

Estávamos todos reunidos ao redor de uma mesa simples que trazia ao fundo uma bela imagem de Jesus no Sermão da Montanha. Mas

nossas aulas aconteciam no prédio ao lado, num grande salão aberto, também circundado pelas clássicas pilastras gregas.

O conhecimento que adquirimos era dividido em três etapas: teoria, prática e vivência, e possuía várias disciplinas, entre elas:

- Freqüência Vibratória
- Faixas Vibratórias
- Campo Mental
- Ondas Mentais
- Formas-pensamento
- Correntes de energias mentais
- Moral Cristã
- Autoconhecimento

Não existia um período de duração pré-determinado, já que o objetivo era a aquisição do conhecimento para sua posterior vivência e disseminação. Enquanto isso não acontecia estávamos sob a orientação e supervisão dos mestres da Academia.

O foco central do nosso estudo eram as energias que a mente produz, a origem de nossos pensamentos, palavras e atitudes e, conseqüentemente, a causa de nossa Felicidade ou desdita.

Ao término das boas-vindas e das considerações iniciais sobre o conhecimento e a respectiva responsabilidade que iríamos adquirir, Anaxágoras apresentou-nos sucintamente os nossos mestres, aqueles que seriam responsáveis por desvelar as maravilhas da mente ao nosso grupo.

Farouk, egípcio, discípulo de Hermes Trimegisto, seria o nosso tutor na parte teórica.

Shantiananda, hindu, fundador de uma ordem de princípios cristãos no século XIV, responsável pela parte prática.

E ele próprio, Anaxágoras, grego, discípulo de

Pitágoras, seria o nosso alicerce na etapa da vivência dos ensinamentos.

Todos são Espíritos Superiores que permanecem por curtos períodos na Academia ministrando os ensinamentos mais sublimes àqueles que ali se inscrevem. Depois disso eles retornam às esferas superiores onde residem, para assumirem outras tarefas luminíferas.

Para ingressar na Academia, em qualquer área de especialização, é necessário possuir recursos e méritos espirituais, comprovada dedicação e compromisso junto ao Divino Amigo. Aqui a “moeda” é aquele tesouro que as traças não corroem e os ladrões não roubam, como Ele nos orientou. E não é só isso, há uma entrevista, para que os mestres verifiquem a inclinação do postulante em servir ao próximo com o conhecimento que for adquirido. Ou seja, não é para simples aquisição de conhecimento que alguém frequenta uma área na Academia, não é apenas para saber como funciona, mas para insculpir em si o aprendizado, transformando-o em vivência, que é o conhecimento colocado em ação.

Após a apresentação dos mestres, Anaxágoras fez uma oração agradecendo ao Mestre dos mestres que é Jesus pela oportunidade, e apresentou-nos rapidamente:

Solange, freira, ligada à legião de Maria de Nazaré.

Marcus, frei, ligado a uma colônia que tem como protetor o venerável Francisco de Assis.

Nair, rezadeira, dirigente de uma fraternidade que atua nas áreas mais desamparadas do Brasil.

Ortiz, médico, dirigente espiritual de um atuante centro espírita na região central do Brasil.

Dhax, monge tibetano, representante da colônia Luz Interior, responsável por inúmeras iniciativas de paz no plano físico oriental.

Myriad, hindu, ligada à expressiva e atuante

fraternidade yogue da Índia.

Abdia El-Assin, árabe, ligado a uma colônia que atua no amparo de obras assistenciais da cidade do Rio de Janeiro.

E, finalmente, eu, Saulo, da colônia Oásis da Fraternidade, obra vinculada à Fraternidade Ave Cristo.

Ao término da apresentação, Anaxágoras passou a palavra a Farouk, iniciava-se o nosso estudo.

— *Senhoras e senhores, nossa mente é a raiz, a causa, de todos os fenômenos proporcionados pelo Ser.*

Ferramenta de manifestação do Espírito imortal, carece ainda de compreensão e utilização em variados aspectos do nosso cotidiano.

Estimam os cientistas da escola terrena que a utilizamos em poucos dígitos percentuais, menos que dez da sua plenitude... Mas independentemente de sua utilização cônica, produzimos inúmeras energias em frequências dicotômicas, alta ou baixa, que impregnam tudo e todos.

Saibam, oh aprendizes do Saber, que a plenitude de sua utilização caminha em uníssono com a elevação moral do Ser, portanto essa diretriz deve sempre nortear cada um de vocês que desejarem alcançar a vera iluminação de suas consciências.

Iniciemos a lição de hoje.

O que vimos depois das breves palavras de Farouk foi impressionante. Ele materializou uma tela entre as duas colunas que estavam à nossa frente, em tamanho grande o suficiente para que todos pudéssemos vê-la de onde estávamos, sem qualquer esforço.

A tela parecia ser feita de um tipo desconhecido de cristal. E após Farouk certificar-se que todos estavam vendo-a perfeitamente, uma substância difícil de ser definida começou a se formar na tela e projetar algo, como um filme.

— *O que vocês estão vendo é uma projetora mental, gerada através da energia irradiada por nossas mentes neste momento, para que possam assistir, e não só ouvir, a tudo o que eu for explicar de agora em diante.*

A tela imprimirá o meu pensamento fielmente, para que todos registrem as palavras em conjunto com as imagens, auxiliando a fixação dos ensinamentos.

Parecia que Farouk estava nos explicando a utilização de um quadro-negro, tão comum nas aulas terrenas, tamanha a naturalidade com que ele explicava essa surpreendente ferramenta.

Ele ainda nos orientou que nossos estudos seriam sempre em dois turnos. No primeiro, no período da manhã, ele ministraria os ensinamentos, e no segundo, no período da tarde, poderíamos sabatiná-lo com perguntas referentes ao que foi elucidado pela manhã.

Devíamos evitar perguntas sobre assuntos ultrapassados, a não ser que fosse extremamente necessário, pois, explicou-nos, “a disciplina e a concentração são fatores indispensáveis aos nossos encontros”.

Em seguida, passou a elucidar algumas questões básicas sobre a mente, como a frequência vibratória das ondas mentais, medidas apenas em alta e baixa frequência, que, segundo o mestre, são o parâmetro para qualquer questão relacionada à mente.

Explicou-nos, e acompanhamos paralelamente na tela, que, quando a mente vibra em alta frequência, temos a tão decantada elevação de pensamentos, oriunda das inúmeras virtudes e valores voltados para o Bem.

E nós víamos, em todo o seu esplendor, o pensamento das pessoas que o mestre queria nos mostrar, ondas irradiadas em tonalidades diversas, representando a alta ou a baixa frequência em que se encontravam, independentemente do plano onde estavam, físico ou espiritual.

O pensamento do nosso mestre nos mostrou uma pessoa na Terra conseguindo elevar o pensamento às altas esferas, contactando os seus Benfeitores; outra numa colônia haurindo energias através da oração, graças à projeção do seu pensamento a esferas ainda mais superiores à qual se encontrava; e muitos outros exemplos que mostravam de forma incontestável o fascinante mecanismo de fazer com que as nossas ondas mentais alcancem uma alta frequência.

Da mesma forma, tivemos várias demonstrações da baixa frequência e de sua respectiva horizontalidade na vida; como as pessoas mantêm a mente vibrando em uma frequência inferior, negativa, em grande parte do seu tempo, e as ligações psíquicas produzidas por causa disso.

Eu já havia estudado essa questão na colônia, mas o que Farouk estava desvelando era transcendente. Difícil, acredito eu, qualquer pessoa do grupo não ter fixado esses ensinamentos sublimes.

Ao final do estudo, Farouk determinou a frequência mínima que poderia ser considerada elevada, ou seja, o “número” a partir do qual a frequência emitida por uma mente não seria mais considerada inferior, negativa. E nos liberou, avisando que teríamos sessenta minutos até se iniciar o segundo período, à tarde.

No horário estabelecido, encontramos-nos em outra área para a etapa que Farouk chamava de fixação do conhecimento. Ali, em meio a várias flores, sentamos próximos uns aos outros na convidativa grama. Farouk se mantinha de pé, ao lado de uma pequena mesinha que sustentava diversos livros.

Foi Ortiz quem iniciou a série de perguntas, inquirindo o mestre sobre o motivo da inexistência de uma determinação de frequência neutra, algo como um “ponto zero” para as ondas mentais.

— *Myriad, abra o Livro dos Espíritos no capítulo I das Leis Morais, questão 642, e leia a pergunta do mestre Kardec para iniciarmos nossa reflexão de hoje.*

— *“Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?”*

— *Você sabe qual foi a resposta do Espírito a Kardec, Ortiz?*

— *Não me lembro!*

— *Myriad, por favor.*

— *“Não; cumpra-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem.”*

— *Esclarecida a sua pergunta, Ortiz?*

— *Mais ou menos, mestre.*

— *Perante a nossa consciência, não existe neutralidade quando o assunto diz respeito a definir os nossos pensamentos entre bem e mal. A única questão diferencial está no grau de responsabilidade de cada um que for analisado, conforme o mesmo capítulo do Livro dos Espíritos nos ensina. Assim sendo, fácil nos é concluir que não existe uma frequência limítrofe entre Bem e mal, ou ela estará numa situação ou noutra.*

E Farouk não parou mais de responder. Todos os participantes fizeram diversas perguntas, aprofundando bastante os ensinamentos do dia, e para todas o mestre baseava suas respostas nos livros básicos da Doutrina Espírita, ensinando-nos, indiretamente, que a Terceira Revelação é um manancial de bênçãos, ainda nem parcialmente explorado por cada um de nós.

O nosso primeiro dia de estudos terminou às 19 horas. A noite era livre para o grupo. Podíamos realizar tarefas de grande abrangência e diversificação junto a outros departamentos da colônia. Era possível aprofundar os ensinamentos em atividades voltadas ao estudo, proporci-

onadas pelos diversos mestres da Academia, ou até mesmo se dedicar à leitura de livros que só existem aqui, em nosso plano, elaborados por espíritos que já ascenderam a outros planos mais elevados.

Alguns ocupavam o tempo retornando, nessas curtas horas, às suas localidades de origem.

Confesso que, após participar de uma confraternização de estudo com Anaxágoras, eu estava num misto de euforia, pelo dia inesquecível, e expectativa, pelo que ainda me aguardava nos dias seguintes...

2

ELEVAR OS PENSAMENTOS

Em outro dia...

— *Nosso estudo de hoje mostrará a facilidade com que oscilamos entre as frequências vibratórias próximas umas das outras.*

Mal Farouk falava e na tela já aparecia a imagem: uma jovem, aparentando ter uns vinte anos, fazia uma leitura.

— *Maria das Graças, analise, por favor, se essa leitura é edificante ou não.*

— *Mestre, observando a irradiação das ondas mentais pode se ver que existe uma constância na tonalidade azul, bem tênue, diáfana, eu diria, o que atesta duas situações: a boa concentração da jovem e uma elevação de nível mediano de seus pensamentos. Posso afirmar que trata-se de uma leitura edificante.*

— *Como estudamos na sema-*

na passada, não é difícil analisar a elevação, ou não, das ondas mentais, graças à decodificação e visualização das frequências em cores na tela. Lembrando sempre que não é a cor que determina a frequência vibratória de uma onda mental, mas a frequência em que ela se encontra que determina a cor que ela possui.

Perfeito, Maria das Graças, é uma leitura edificante! Responda-me agora, Saulo, na frequência em que ela se encontra, qual sugestão você irradiaria para ela? Qual tipo de pensamento ela poderia perceber com mais facilidade?

— Acredito que ela está sugestiva a uma idéia relacionada a paz, harmonia...

— Correto! E para sabermos com eficácia o que realmente seria captado por ela, o que você faria, Marcus?

— Seria necessário penetrar no pensamento da nossa irmã, examinando a essência dos seus pensamentos.

— Exatamente! Uma determinada frequência vibratória pode ser alcançada de inúmeras maneiras.

No caso dela, supondo que a essência do seu pensamento, que ainda não analisamos profundamente, seja de paz, essa pode ser direcionada à família, à sociedade, a si mesmo em forma de harmonia interior... São inúmeras as alternativas.

Somente percrustando o foro íntimo da jovem, sabremos com certeza qual sugestão será mais facilmente captada por ela. O que, na verdade, foi feito por um amigo seu do plano espiritual.

Foi o que vimos logo depois da explicação de Farouk. Um homem de uns quarenta anos surgiu na tela e pôs-se ao lado da jovem. Aos poucos, vimos o seu pensamento, ou melhor dizendo, suas ondas mentais serem irradiadas na direção da jovem, envolvendo-a. Ela, por sua vez, começou, timidamente a princípio, e depois vigorosamente, a estabelecer um contato psíquico com a mente do espíri-

to. E este, depois da ligação consumada, imprimiu forte determinação mental para ela através de uma idéia: “a paz só é possível quando aqueles que estão ao nosso redor também estão em paz”.

Ela encontrava-se em processo de inspiração, e apesar de não perceber e nem se dar conta do fenômeno, passou a sentir certo ímpeto, como se uma idéia firme estivesse brotando de seu íntimo - se colocar como voluntária em certa obra assistencial perto de sua casa - fomentando dessa forma a paz em que tanto pensava.

— *Observem, seu amigo espiritual encontrou certa facilidade para inspirá-la ao Bem. Mas, Dhax, se ele tivesse buscado envolvê-la com idéias sobre a doação de alimentos a moradores de rua, que também está numa frequência elevada, o que aconteceria?*

— *Haveria probabilidade do esforço empreendido por ele não encontrar resultados, porquanto ela não iria captar a frequência, que seria diferente da que ela estava irradiando.*

— *Muito bem, meu jovem! A não ser que as circunstâncias mudassem, poderia ser inócua a tentativa.*

Sigamos agora para um fato relacionado às frequências inferiores.

Nesse momento, toda a tela pareceu estremecer, como se tivesse vida própria, o que sempre ocorria quando Farouk mudava a *linha* de pensamento, e passou a ilustrar um bar à noite.

Ah, se as pessoas pudessem ver o que víamos, muitos comportamentos talvez fossem mudados. Mas sabemos que a verdade colocada dessa forma está longe da pedagogia do Divino Amigo, que prescreve a paciência, a compreensão, a tolerância para com o nosso próximo, oferecendo a cada um o que ele pode suportar sem se perturbar. Basta ver o Seu exemplo sublime esclarecendo, à época que es-

teve entre nós, não tudo o que sabia, mas tudo que precisávamos saber, deixando para séculos depois a explicação mais acurada de muitas questões complexas.

— *Este senhor, já faz algum tempo, entrega-se ao álcool na ilusão de esquecer os graves problemas que o circundam. Não é alcoólatra na verdadeira acepção do termo, apenas insensato e imprudente. Arrola-se à sociedade que o impulsiona ao “esquecimento” das responsabilidades com a obnubilação, como se, dessa forma, os problemas pudessem se ausentar do nosso cenário, ou até mesmo solucionar-se sozinhos, sem o nosso esforço pessoal.*

Esse procedimento faz com que ele se situe em específica frequência vibratória, deixando-o vulnerável a que tipo de sugestão, Abdia?

— *Creio que essa frequência permite que ele seja alcançado por qualquer pensamento de desleixo, irresponsabilidade, abandono dos deveres, algo como não ver razão para a vida...*

— *Sim, caro Abdia, essa brecha psíquica é proporcionada não pelo ato de beber em si, apesar desse também ser causador de inúmeros malefícios físicos e psíquicos, mas fundamentalmente pela exteriorização íntima desse senhor que nos demonstra tal realidade. Observemos um pouco mais para vermos como ele se envolve com os pensamentos do adversário desencarnado que o espreita...*

Na tela apareceu um espírito totalmente desfigurado, que pacientemente projetou pensamentos relacionados ao que Abdia tinha dito. Eles eram percebidos com grande facilidade, construindo a conhecida sintonia psíquica.

Farouk esclareceu que, conforme todos sabemos, esse processo de perturbação, continuando por determinado espaço de tempo, o levará a um estado obsessivo.

Chamou-nos a atenção, inclusive, para as outras pessoas próximas, que também estavam bebendo, mas não cap-

tavam o pensamento do espírito, resultado da diferente frequência vibratória em que se encontravam.

Meditando sobre a questão, percebi que essas pessoas somente estavam sujeitas aos malefícios comuns do álcool, além da absorção das energias negativas do lugar. No caso daquele senhor, sua postura íntima, potencializada pelo ambiente inferior e adicionada ao natural entorpecimento ocasionado pela bebida, que faz com que as nossas reações mentais e psíquicas sejam prejudicadas e alteradas, sinalizava para uma imprevisível perturbação. Minhas reflexões foram interrompidas pela voz grave de Farouk.

— *Parece que vocês aprenderam a analisar as frequências mentais das pessoas, mas vejamos qual será o resultado sem a revelação das energias mentais que as circundam. Observem a cena ocorrida em uma igreja.*

Surgiram na tela três pessoas. Duas rezando e outra as observando. A que mais se destacava era uma senhora que estava de joelhos e orava constrictamente, muito envolvida com a sua prece. Ela também me pareceu a mais necessitada na rogativa.

Já a outra senhora estava visualmente mais contida. Também estava genuflexa, mas encontrava-se aparentemente mais calma, relaxada, durante a oração.

Um senhor que estava de pé, na lateral da igreja, reflexivo, olhava-as atentamente.

— *Apenas uma pessoa está com os seus pensamentos em alta frequência. Quem vocês acreditam que seja?*

Foram seis indicações para a primeira senhora e duas para a segunda.

— *Agora que vocês já se decidiram pelas aparências, vejamos a realidade transcendente dos fatos...*

O único que estava em alta frequência era o senhor...

— *Matias é um verdadeiro Benfeitor. Foi oferecer ao padre sua ajuda para uma nova assistência da comunida-*

de. Na saída da igreja, viu as duas senhoras orando. Como não era a hora costumeira das orações, imaginou que deveriam ter algum problema.

Mentalmente, ele já se encontra em “estado de oração” em grande parte do seu dia, em razão de sua concentração permanente no Bem, seja por pensamentos, palavras ou ações.

Analistem novamente! Agora vendo as ondas mentais de cada um dos envolvidos, e certifiquem-se, não serão jamais as posturas exteriores que indicarão a elevação de nossos pensamentos, a conduta interior é que irá projetar nossas ondas mentais às alturas; é importante não se deixar levar pelas aparências.

Observem também que foi o nobre espírito que acompanha Matias que o inspirou a fazer a prece intercessória por elas, pois ele, concentrado em suas elevadas idéias, talvez nem as notasse ali.

É muito comum utilizarmos outrem para conseguirmos ajudar indiretamente alguém. Infelizmente, espíritos ainda contrários ao Divino Amigo também se utilizam desses mesmos recursos de forma malsã.

Retornou para a tela a mesma cena, porém transparecendo os bastidores mentais.

Com a visão das ondas mentais da senhora que imaginei que estivesse mais calma, verificou-se que sua prece era mais mecânica do que sentimental. Fazia por fazer, por rotineira que já tinha se tornado sua prece. Era verdade que ela precisava da ajuda do Alto, pedia por um familiar seu acamado, mas não seria com a necessidade ou a postura exterior que seu pensamento alcançaria as alturas.

A outra senhora tinha um problema mais grave, não que isso justificasse a sua postura mais “agitada”. Suas ondas mentais alcançaram maior frequência vibratória do que as da outra porque havia muito mais sentimento. Porém

sua prece era feita com desespero, com certa angústia ou aflição, que prejudicava a excelência da frequência vibratória, ou seja, também ela não conseguia projetar às camadas mais altas o seu pensamento.

No senhor que as observava, o fenômeno era totalmente diferente. Ao passar por elas, ele já se encontrava com o pensamento elevado, “confabulando” com o seu Benfeitor sobre as novas e nobres iniciativas que colocaria em prática. Estava em “estado de oração”, como disse Farouk. Isso possibilitou ao espírito inspirá-lo para compadecer-se das duas senhoras, e ele, plenamente sintonizado, fez mentalmente a rogativa, que naturalmente irradiou-se em altas frequências vibratórias, ocasionando o auxílio do Alto às duas senhoras.

— *Hoje vocês tiveram estudos dinâmicos de frequências altas e baixas. O que vocês viram é a base para o nosso estudo de faixas vibratórias que iniciaremos amanhã. Nele enfeixamos várias frequências vibratórias, próximas umas das outras, formando um grupo.*

Meios de Iluminação

3

INFLUÊNCIA MENTAL

— *Infelizmente, não somos apenas nós, que anelamos servir ao nosso próximo em nome de Jesus, os únicos detentores de conhecimento sobre as energias mentais. Inteligências contrárias ao Bem também as conhecem e se utilizam fartamente do conhecimento das faixas vibratórias - nosso objeto de estudo - para causar perturbações e obsessões de difícil diagnóstico e solução. Mister se faz compreender plenamente esse fenômeno para bem sabermos auxiliar o nosso próximo.*

A nossa primeira experiência se dará com as energias negativas, veremos como um jovem se posicionou em uma frequência vibratória baixa e, com isso, se colocou vulnerável a determinado espírito que desejava perturbá-lo.

O fato ocorreu em um centro

espírita e o espírito intencionava retirá-lo da casa de residência manipulando a freqüência vibratória em que ele se encontrava e conduzindo-o a freqüências inferiores, tudo isso auxiliado pelas fragilidades íntimas da vítima.

Nesse fenômeno, muito comum, temos a referência das faixas vibratórias, que são um conjunto de freqüências vibratórias reunidas pela semelhança, essência e proximidade que existe entre elas, e que possibilitam a alternância de uma freqüência a outra da faixa quase que de forma instantânea.

A faixa que analisaremos situa-se entre as diversas proporcionadas pelo orgulho.

Apareceu na tela uma conversa entre duas pessoas numa sala reservada. O diálogo tinha o teor de uma orientação.

— *Oswaldo, é preciso ficar atento com o seu comportamento. A casa espírita é um hospital vinte e quatro horas. Diferente de nós, os Bons Espíritos estão o tempo todo socorrendo, amparando, auxiliando, por isso o cuidado com o linguajar é precioso, para que não tenhamos aqui anedotas ou palavras chulas, vulgares, que possam ferir ou perturbar o ambiente transcendente ao nosso redor.*

Oswaldo tinha um temperamento bulhento, gostava de contar piadas, algumas venais e impróprias para o ambiente, ocasionando danos nos dois lados da veneranda instituição. Aquele que conversava com ele era Adamastor, dirigente dedicado e afável que o admoestava com a ternura de um pai que orienta o filho muito querido.

Havia grande diferença mental entre os dois. Enquanto Adamastor encontrava-se sereno, ligado a Benfeitores Espirituais, Oswaldo estava inquieto, apesar das energias dóceis e da palavra terna, mas ainda não apresentava nenhuma ligação mental infeliz.

Terminada a conversa, Adamastor voltou para suas

tarefas e Osvaldo retornou para a sua casa. Ao sair do centro espírita, um espírito o aguardava ansioso, parecia já saber o que se passava, apesar de ser visível a todos do nosso lado a energia de mágoa que envolvia Osvaldo.

Murmurava ele mentalmente.

— *Nunca pensei que o Adamastor pudesse ser tão grosseiro comigo... logo eu que tenho a maior admiração por ele...*

O espírito, percebendo a postura de Osvaldo, começou a conversar mentalmente com ele...

— *Quem ele pensa que é... só porque é mais antigo acha que pode humilhá-lo... ele o humilhou!!! É logo você que tanto o admira...*

Estava lançada a isca, o espírito buscava levá-lo a uma frequência próxima da mágoa: o melindre. Ele irradiava os pensamentos incessantemente sobre Osvaldo, que, estando na frequência anterior, da mágoa, captava a “interferência” mental com certa clareza, e passava agora, perigosamente, a “absorver” os pensamentos de melindre, abaixando sua frequência vibratória e iniciando uma perigosa sintonia com o algoz invisível.

A cena modificou-se, Farouk informou que havíamos passado para o dia seguinte. Osvaldo já se encontrava envolvido mentalmente com o espírito. Este então sugestionava e Osvaldo não conseguia oferecer a mínima resistência mental, assimilando tudo que lhe era irradiado.

— *Osvaldo, seja firme! Fique de olhos atentos no senhor “certinho” porque ele vai errar, e aí será a sua vez de “orientá-lo”, de fazer cair a máscara...*

Osvaldo já encontrava-se irradiando uma frequência abaixo do melindre, o ressentimento, e nesse estado íntimo ele compareceu ao estudo do centro espírita.

O espírito não pôde entrar, graças às defesas vibratórias da casa, mas permaneceu ligado a Osvaldo, e

do lado de fora da casa, controlava-o projetando sem parar os pensamentos de ressentimento, que eram fartamente assimilados. Isso fez com que Osvaldo ficasse quase todo o período do estudo espontaneamente inquieto com Adamastor. Ele projetava mentalmente, sem ter consciência, várias energias nocivas ao ambiente e ao instrutor. Não fosse a presença dos amigos espirituais, desdobrando-se para manter a limpeza psíquica, talvez ocorresse algum desequilíbrio psíquico mais sério durante a aula.

Ao término do estudo, Adamastor pediu a colaboração dos integrantes para uma tarefa de assistência que a casa pretendia realizar, foi a “gota d’água” para Osvaldo.

Ao sair, retornando para casa, totalmente envolvido pelo infeliz espírito, ele começou a criticar a tantos que lhe davam ouvidos, a tarefa que Adamastor havia proposto, numa demonstração gratuita de maledicência, e alguns até lhe deram razão em seus devaneios. Estava Osvaldo, por sua própria irresponsabilidade e imprudência, adentrando em freqüência ainda mais baixa, num lamentável processo obsessivo.

— *Senhoras e senhores, como sabem, a obsessão não é resultado de um instante, mas de tempo. Feito o contato infeliz sua periodicidade vai estabelecer o laço obsessivo e o grau de profundidade, firmando uma ligação psíquica de baixa freqüência vibratória.*

Osvaldo, por suas características orgulhosas, oferecia vasta possibilidade de atuação a quem lhe senhoreasse o campo mental afinizado com este defeito. Por isso não conseguiu resistir, na verdade a si mesmo, abrindo espaço em sua vida para a interferência exterior negativa.

É relevante a manipulação consciente do espírito das freqüências mentais de Osvaldo, levando-o a decrescer cada vez mais a sua onda mental, até conseguir estabelecer o seu intento de ligação duradoura e perturbadora.

Vejam a facilidade com que podemos responder a uma frequência próxima da que nos encontramos, utilizando-se da similaridade existente na essência das energias mentais. O espírito movimentou-se quase sem resistência, conforme verificamos. Utilizando-se da mágoa, pôde ele oscilar habilmente para o melindre e, posteriormente, para o ressentimento. Se buscasse manipular o ciúme, por exemplo, não teria o mesmo sucesso, pois apesar deste também se estabelecer como uma frequência inferior, não está próximo da postura íntima que Osvaldo apresentou quando saiu do centro espírita.

E não pensem que a “facilidade” de oscilação mental da influência negativa em certa faixa vibratória apresenta-se apenas com Osvaldo, ela é comum à grande maioria. Basta uma simples invigilância para que se inicie o processo obsessivo nas mais diversas fases e graus, que, repitidamente, é muito vulgar.

— *Farouk, como tudo terminou? Digo, Osvaldo abai-xou ainda mais a sua frequência mental?*

Era Dhax indagando, sumamente impressionado com os fatos.

— *Infelizmente o processo de maledicência que ele se permitiu desencadear projetou-o para frequências vibratórias mais negativas, cuja culminância foi sua saída da nobre casa de forma perturbadora e traumática. Passou a ter raiva incontrolável de Adamastor, crendo que este era hipócrita e o perseguia, não tolerando mais estar no mesmo lugar que ele, estagiando o seu pensamento em faixa ainda mais densa de irradiação mental.*

Acompanhemos agora o mesmo fenômeno nas altas frequências.

A tela começou a mostrar um jovem vendo um filme edificante intitulado *Celebração dos Anjos*. Ele narra a história de uma senhora que ajudava moradores de rua,

dando-lhes inicialmente sopa e, posteriormente, desdobrando-se nas mais variadas assistências.

Visivelmente envolvido com a projeção, suas ondas mentais estavam favoráveis à inspiração do Benfeitor, por isso, o rapaz passou a receber forte influência mental dele para realizar algo semelhante. Ele captava o pensamento e pensava consigo mesmo:

— *Que idéia genial teve essa senhora. Sozinha e fazer o que ela fez...*

— *Mas ela obteve ajuda depois. Ao fazermos o bem, sempre multiplicamos as nossas possibilidades.* Falava-lhe mentalmente o seu Benfeitor.

— *Hum... logo depois ela teve ajuda. É sempre assim, o bem que fazemos atrai outros.* Ele pensava que estava “conversando” consigo mesmo, mas estava refletindo, com certa qualidade, o pensamento do seu Benfeitor.

E esse “monólogo” continuou até o final do filme. Apesar de estar impregnado pelas boas energias e mentalmente ligado ao seu Benfeitor, o rapaz ainda ofereceu alguma resistência, mas acabou por agendar para o dia seguinte, um domingo, a inédita ação para o Bem.

Na freqüência em que ele se encontrava, o seu Benfeitor não teve dificuldade em fazê-lo chegar à compreensão do que desejava. E o jovem, sensibilizado, entusiasmou-se para a ajuda ao próximo. O que me fez refletir, quantos não devem se utilizar da mesma situação para objetivos torpes? Quantas perturbações, alucinações, desequilíbrios diversos, não se iniciaram na “simples” transmissão de um filme?

No dia seguinte, o rapaz resolveu fazer um lanche para auxiliar mais ou menos trinta pessoas. Definiu o local e o horário, à noite, e foi sozinho, “inspirado” pelo filme e secundado por seu Benfeitor, ajudar as pessoas da rua.

No plano espiritual, sua ação proporcionou ainda mais

frentes, pois o seu Benfeitor o acompanhou com um grupo de espíritos, que se utilizaram das boas energias irradiadas por ele durante a assistência para revigorar o ânimo e auxiliar na saúde física das pessoas atendidas.

Ao final da edificante tarefa, o pensamento do jovem favorecia ainda mais o contato com o seu Benfeitor, e este então aproveitou para sugerir-lhe que a ação fosse semanal.

— *Bem que eu podia fazer isso todo mês... ah, mas sozinho é muito difícil...*

— *Lembre-se do filme... por que não convida os seus amigos?*

— *Ei, mas eu posso falar com o pessoal! Quem sabe eles não vêm comigo...*

— *Não há quem não queira ajudar seu próximo, e com um grupo, o auxílio poderá ser semanal.*

— *E se eu conseguir criar um grupo o auxílio poderia ser até semanal. Vou falar com todo mundo amanhã mesmo.*

Era até um pouco engraçado ver o pensamento do rapaz refletindo o do seu Benfeitor. Ele não o escutava, não o via, não tinha nenhuma característica mediúnica, era somente a inspiração, inata em todos nós, estabelecendo uma boa sintonia entre ambos.

Ao final de poucos dias ele, conseguiu sensibilizar algumas pessoas que contactou, quatro num total de cinco.

E, semanalmente, eles aplacavam a fome e a sede de muitas pessoas desamparadas e sofredas.

Graças a essa atuação constante do grupo, o Benfeitor conseguiu estreitar ainda mais os seus pensamentos com o jovem, elevando a sua frequência mental para as ondas da compaixão. Ele passava pela rua onde semanalmente servia o lanche nos finais de semana, era uma noite fria de terça-feira, e percebeu que aquelas pessoas não precisavam

somente de pão.

No dia seguinte, o rapaz iniciou no seu local de trabalho uma campanha de arrecadação de cobertores para serem distribuídos durante a atividade de assistência. Foi um sucesso! Todo o departamento aderiu, e alguns fizeram questão de ir pessoalmente entregar os cobertores.

Apareceram tantas pessoas interessadas em ajudá-lo na assistência ao próximo que ele aceitou uma sugestão e fundou uma ONG — Organização Não Governamental. Fazia pouco menos de seis meses que ele havia “aceitado” a inspiração superior do seu Benfeitor.

Farouk nos mostrou o rapaz, dez anos depois. Sua ONG mantém um abrigo que presta total assistência aos que vivem na rua, desde alimentação diária, passando por pernoite, até o auxílio na obtenção de uma ocupação. Isso sem contar a assistência médica e psicológica, o fornecimento de documentação e as passagens para aqueles que queiram voltar à sua cidade de origem. Tudo gratuito. Nós víamos o pensamento do rapaz irradiar uma bondade ímpar pela tela, e ao seu lado, o Benfeitor, inspirando-o a freqüências cada vez mais elevadas.

— *Conforme vocês puderam observar, basta um segundo apenas e esse fenômeno pode nos conduzir tanto à iluminação quanto à obsessão.*